



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – SOURE
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

NATÁLIA VALLE COSTA

**PROJETO DE EXTENSÃO CURSINHO POPULAR: TRAJETÓRIA NA
ANTECIPAÇÃO À DOCÊNCIA E NO INGRESSO AO ENSINO
SUPERIOR**

SOURE-PARÁ

2019

NATÁLIA VALLE COSTA

PROJETO DE EXTENSÃO CURSINHO POPULAR: TRAJETÓRIA NA
ANTECIPAÇÃO À DOCÊNCIA E NO INGRESSO AO ENSINO
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Pará, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado
em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: ADRIANO BIANCALANA

SOURE-PARÁ

2019

NATÁLIA VALLE COSTA

PROJETO DE EXTENSÃO CURSINHO POPULAR: TRAJETÓRIA NA
ANTECIPAÇÃO À DOCÊNCIA E NO INGRESSO AO ENSINO
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Pará, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas aprovado com o conceito

_____.

Soure-PA, ____/____/2019.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Adriano Biancalana

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Orientador)

Profa. Msc. (Titular)

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Examinador)

Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar... Que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!

William Shakespeare

*Dedico esse trabalho à minha avó
Joana Maria,minha mãe Rosimary e a toda
minha família que são a base do meu sucesso.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me manter de pé em momentos desesperadores onde a vontade era desistir de tudo. A minha avó que manteve o sonho vivo sempre, brinco (com muita verdade) que sempre fui criada para ter sucesso e chegar sempre nos lugares que eu quisesse, bem, ela foi a principal incentivadora pra isso tudo acontecer, junto a minha mãe Rosemary é claro, que me apoiou e passou esses anos com o coração apertado me vendo vir morar em Soure para me dedicar mais ao projeto Cursinho Popular. Minha tia Rosana e Rosane também foi fundamental em todo processo de graduação, na criação toda na verdade. Não importa quantas vezes você vai cair, sua família sempre vai te apoiar e te tirar dessa.

Agradeço ao meu orientador e amigo Adriano Biancalana, que lá atrás que confiou uma responsabilidade bem grande, que sinceramente achei que ia falar. Tornar-me bolsista de um projeto tão lindo como o Cursinho Popular me transformou em uma pessoa que me orgulho e sinto-me mais feliz ainda ao lembrar-se de quantos bons resultados, do quanto fizemos diferença na vida das pessoas e elas nas nossas. Espero que esse trabalho continue, e que façam ainda melhor do que eu fiz, eu dei meu melhor, mas aprendi que o senhor Biancalana que ser o melhor nem sempre é o suficiente.

Meus amigos, a parte mais maluca e divertida dessa caminhada dolorosa e cansativa. Mesmo aqueles que de longe me apoiaram, como a Bianca Borges que foi meu ponto de equilíbrio para que eu não surtasse, e isso de maneira literal tem muito que agradecer essa irmã que a vida me deu. Falando em distancia, não tão distante tenho pessoas que estavam comigo, como Raiane Gonçalves e Alessandra leal, entraram comigo na universidade e se tudo der certo vão sair comigo Cada momento de gula e brincadeiras. Aqueles papos cabeça e a falação juvenil. Ganhei e perdi muitos nesses quatro anos, e os amei naquele período com aquela intensidade, naquele momento foi real, mas nem todos chegaram aqui. David e Lorenzo que me suportaram e me engordaram (na verdade era eu quem vivia inventando comidinhas: pizza, hot-dog e o famoso empadão de frango). Se aquela mansão Way falasse, e ela teria histórias das mais absurdas as mais tristes para contar, com as que vivemos com a nossa Emilita, Emilly Laryssa foi chamada para perto do pai, mas não quero lembrar-se dela com tristeza, mas sim com alegria, sempre dando um jeito de deixar todo mundo bem, e ela deixou muita saudade e momentos bons, sempre vou levar essa menina no meu coração.

Apesar das discórdias e de momentos ruins em sala, quero agradecer especialmente ao ultimo grupo de trabalho que pertenci, Karen Maués a senhora dos medicamentos, Cassiane Azevedo rainha das células do Carangueijo, Adna Santos mãe das Raias, Oryane Lemos a dona lúdica, Adriane Farias a tiradeira de farpa e David Ferreira o tio dos fungos das bananeiras, todo carinho que esse grupo me deu em momentos bem ruins, assim como os alunos do cursinho popular que foram minha família nessa universidade.

Agradeço também a todos os meus colegas de profissão que em algum momento da minha vida acadêmica colaboraram para a minha formação, principalmente aqueles que me ensinaram a não ser como eles.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. SOBRE O PROJETO CURSINHO POPULAR UFPA-SOURE	12
4. METODOLOGIA	14
5. RESULTADOS	15
6. DISCUSSÃO	24
7. CONCLUSÃO	31
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 01. PERGUNTAS RELACIONADAS AOS ALUNOS	18
TABELA 02. PERGUNTAS RELACIONADAS AOS PROFESSORES	20
TABELA 03. QUADRO DE VOLUNTÁRIOS	23
GRÁFICO 01. GÊNERO	15
GRÁFICO 02. RAÇA/ COR	15
GRÁFICO 03. IDADE	15
GRÁFICO 04. FILHOS	16
GRÁFICO 05. ALUNOS QUE POSSUEM FILHOS	16
GRÁFICO 06. QUANTAS VEZES PRESTARAM ENEM (PROFESSORES)....	16
GRÁFICO 07. QUANTAS VEZES PRESTARAM ENEM (ALUNOS).....	16
GRÁFICO 08. ESCOLARIDADE DOS PAIS DE ALUNOS	17

GRÁFICO 09. ESCOLARIDADE DOS PAIS DE PROFESSORES	17
GRÁFICO 10. RENDA FAMILIAR DE ALUNOS	17
GRÁFICO 11. RENDA FAMILIAR DE PROFESSORES	18
GRÁFICO 12. INCENTIVO OFERECIDO PELO ALUNO	18

RESUMO

A extensão universitária é uma importante conexão entre universidade e a sociedade, nos dá uma nova dimensão em relação à valorização de saberes construído para solucionar problemas. Nesse contexto, os Cursinhos Populares ou Comunitários são ambientes onde a extensão aproxima graduandos e vestibulandos, dando oportunidade para que a sociedade esteja em contato com a universidade de maneira que em ambos sejam favorecidos. O projeto de extensão Cursinho Popular da UFPA foi fundado no ano de 2016 com iniciativa de alunos da turma de Ciências Biológicas do campus universitário da Universidade Federal do Pará no município de Soure. Sendo assim, conhecer melhor o público desse projeto nos dá uma visão mais específica de como adequar o projeto à realidade desse público, assim como conhecer mais da relação professor alunos em relação às metodologias usadas por professores nos anos anteriores do projeto cursinho popular UFPA Soure. Isso foi possível através da aplicação de questionários a uma amostragem de professores voluntários alunos participantes do projeto nos anos de 2017 e 2018. Entre os resultados destacados que a grande maioria é do gênero feminino, alto declarado pardo e negro, com renda familiar inferior a um salário mínimo, com filhos e faixa etária entre 22 e 25 anos, prestaram o ENEM duas vezes e receberam pouco ou nenhum para ingressar em uma universidade por parte da escola. Sobre a relação professor/ aluno, por mais que o projeto em geral fora classificado de fundamental importância tanto para alunos quanto para professores, as informações apontaram esses graduandos que atuaram como professores tem enorme deficiência em elaborar aulas não tradicionais, sendo quase nulas aulas experimentais ou menos teóricas. Espera-se que mais estudos sobre experiências em outros cursinhos populares e sobre o perfil socioeconômico desses participantes venham a ser realizados a fim de contribuir para a democratização do ensino superior e para a formação do professor ideal.

PALAVRAS CHAVE: Extensão universitária, Cursinho Popular, perfil socioeconômico.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária nos dá uma nova dimensão em relação à valorização de saberes construído para solucionar problemas, no ponto de vista de uma relação de conversa entre universidade e sociedade, como a oportunidade de troca de saberes (JAZINE, 2004). O autor também afirma que nessa ligação entre a sociedade e a universidade, o conhecimento não deve ser passado unilateralmente, ou seja, do professor para o aluno, e sim dentro de uma relação de reciprocidade onde tanto o aluno quanto o professor são portadores de conhecimentos a serem compartilhados. Nesse contexto, os Cursinhos Populares ou Comunitários são ambientes onde a extensão aproxima graduandos e vestibulandos, dando oportunidade para que a sociedade esteja em contato com a universidade de maneira que em ambos sejam favorecidos.

Segundo CASTRO (2005) os Cursinhos Populares nasceram de pressões sobre as Universidades, onde havia uma demanda existente para o ensino superior público diante da escassez de vagas em meados de 1940, isso aconteceu devido a exigência de níveis profissionais mais elevados, ou seja, da formação na educação superior para a inserção ao mercado de trabalho. Nesse contexto houve o nascimento de uma mobilização coletiva pela democratização do ensino no país, ou seja, para que camadas menos favorecidas tivessem acesso às universidades como as camadas elitizadas daquele período. Essa mobilização teve iniciativas de participação de grupos como a igreja católica e movimentos como o sindical, estudantil, comunitário e o movimento negro.

Com isso, “Falar de Cursinhos Alternativos e Populares na atualidade brasileira significa levar para o centro do debate a problemática histórica das classes menos favorecidas em nossa sociedade”. Houve longo processo de lutas de classes travadas durante o século XX, que tem início por volta de 1950 e consolidação nos anos 1990 e 1997 com os Cursinhos Populares, que traziam como tema central a democratização do o acesso à formação nas instituições de ensino público superior e a questão educacional. Sendo assim, a democratização do ensino superior através de projetos de extensão como cursinhos comunitários se dá devido a diminuição das desigualdades educacionais entre as classes sociais. Essa desigualdade atinge diretamente o ingresso de grupos tradicionalmente excluídos nas universidades como negros, moradores de bairros populares e indivíduos oriundos de escolas da rede pública.

Projetos de extensão como Cursinhos Populares contribui para graduandos de licenciaturas em relação a prática de sua profissão. Proporciona maior tempo em sala de aula dando oportunidade para que esse discente desenvolva metodologias e maior autonomia nesse processo de antecipação à docência. Isso porque há limitação tanto de autonomia quanto no tempo na realização do estágio curricular obrigatório, que também contribui para a formação do professor, mas de maneira menos satisfatória que a experiência adquirida em projetos como o Cursinhos Populares (MANCHUR *et al.*, 2013). Essa antecipação à docência da oportunidade a esse acadêmico em está inserido na realidade da sua profissão ainda durante a graduação. É nesse campo que o discente tem a oportunidade de aplicar no ambiente escolar todo conteúdo teórico e científico adquirido de maneira específica dentro de sua área de formação.

Nesse contexto, essa extensão popular é descrita como um ambiente de troca de saberes que proporciona a síntese de novos conhecimentos através da construção e reconstrução de experiências (MANCHUR *et al.*, 2013). Paulo Freire (1987, p. 39) descreve essa relação de troca de saberes entre professores e alunos ao declarar que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” e também quando afirma que “não há docência sem discência” (FREIRE 1999).

Segundo MANCHUR *et al.*, (2013) “a graduação não oferece conhecimentos suficientes para o futuro licenciado, estes vão sendo construídos e adquiridos ao exercer a profissão” o que torna a participação de graduandos em Cursinhos Populares fundamental para a prática dessa docência.

Sendo assim, o projeto de extensão na universidade é de total importância criando uma ponte entre a universidade e a sociedade, proporcionando ao indivíduo que participa do Cursinho Popular como aluno a oportunidade de estar inserido gratuitamente em um ambiente educacional que visa prepara-lo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por outro lado o graduando que participa como professor voluntário passa pelo processo de antecipação à docência estando inserido no ambiente educacional antes de terminar o curso de graduação, no que se espera, está mais bem preparado para o mercado de trabalho após as experiências adquiridas durante esse processo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Traçar o perfil socioeconômico de participantes e abordar pontos fortes sobre a metodologia aplicada em sala de aula do projeto de extensão Cursinho Popular UFPA - Soure.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o público do projeto, professores e alunos.
- Comparar os perfis de professores e alunos
- Conhecer a trajetória escolar do participante
- Acompanhar como foi a trajetória dos participantes durante o projeto e seus pontos positivos e negativos a fim de melhorar o projeto nas edições futuras
- Verificar até que ponto o projeto de extensão colaborou para a formação dos graduandos
- Verificar a metodologia usada por professores durante o projeto

3. Cursinho Popular da UFPA - Campus Soure

O projeto de extensão Cursinho Popular da UFPA: a educação como agente social e formativo foi fundado no ano de 2016 com iniciativa de alunos da turma de Ciências Biológicas do campus universitário da Universidade Federal do Pará no município de Soure. O projeto tinha a preocupação em relação aos problemas relacionados à falta de estímulo as atividades ligadas ao ensino formal encontrado em toda região paraense tanto no ensino básico quanto no superior. Levanta também a preocupante questão de o ingresso ao ensino superior não estar apenas ligado a criação de novas políticas públicas educacionais, e sim comportamentais o que se infere o papel formativo e educativo do projeto, a fim de estimular o aluno a familiarização e valorização da ciência como estudo formal associando conteúdo das disciplinas cobradas da ENEM e a formação cidadã.

Tanto os números inscritos quanto vagas ofertadas sofreram modificações no decorrer das edições. No ano inicial de 2016, foram oferecidas 30 vagas no período da manhã. Em 2017 foram ofertadas 40 vagas. Em 2018 45 vagas e no ano de 2019, 50 vagas ambas no período da tarde.

A presente pesquisa conta com a participação de graduandos que foram professores voluntários e alunos aprovados em alguma instituição de ensino superior que estiveram no projeto nos anos de 2017 e 2018.

A seleção desses alunos foi feita primeiramente pela inscrição para concorrer à uma vaga nas turmas e após submetidos à uma prova de seleção e avaliação do questionário socioeconômico preenchido no ato da inscrição.

As aulas aconteceram do mês de março ao mês de outubro passando pelo projeto cerca de 150 alunos oriundos tanto do município de Soure quando de suas comunidades rurais como a Vila de Pesqueiro localizada aproximadamente 10 km do Centro de Soure e da Comunidade do Cajú-Una localizada aproximadamente 18 km de Soure.

O projeto contou nesses dois anos com a participação de vinte e dois professores voluntários oriundos dos cursos de Ciências Biológicas, Letras língua Inglesa, Geografia e Licenciatura Integrada da UFPA. Sendo que três desses voluntários são do Curso de Física da UEPA (Universidade Estadual do Pará).

No ano de 2017 foram doze alunos aprovados do processo seletivo da UFPA e cinco na UEPA. No ano de 2018 foram treze alunos aprovados na UFPA, sete aprovados na UEPA e uma aprovada fora no Estado do Pará, contabilizando trinta e sete aprovações em dois anos de projeto, não sendo somadas três aprovações em Ensino Técnico na Escola de Ensino Tecnológica do Pará no ano de 2018.

O projeto de extensão Cursinho Popular da UFPA – Campus Soure está em sua quarta edição no ano de 2019 onde houve uma procura de 112 candidatos para 50 vagas ofertadas. Sendo assim, as pesquisas desse presente estudo pretende identificar pontos positivos e negativos do projeto a fim de sua melhoria nas edições futuras, tanto para a sociedade que procura o projeto para preparação e auxílio visando o ingresso ao ensino superior quanto para o graduando que tem a oportunidade do enriquecimento intelectual e

curricular através da antecipação da docência a prática da sua futura profissão ainda durante a graduação.

4. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Soure está localizada na Ilha de Marajó, na costa oriental da ilha, também banhada pelo rio Paracauari. Ao norte oceano atlântico, a leste Baía de Marajó, ao sul Salvaterra e a oeste Cachoeira do Arari, estando distante a capital do estado do Pará Belém 82 km, com população média de 24.228 habitantes.

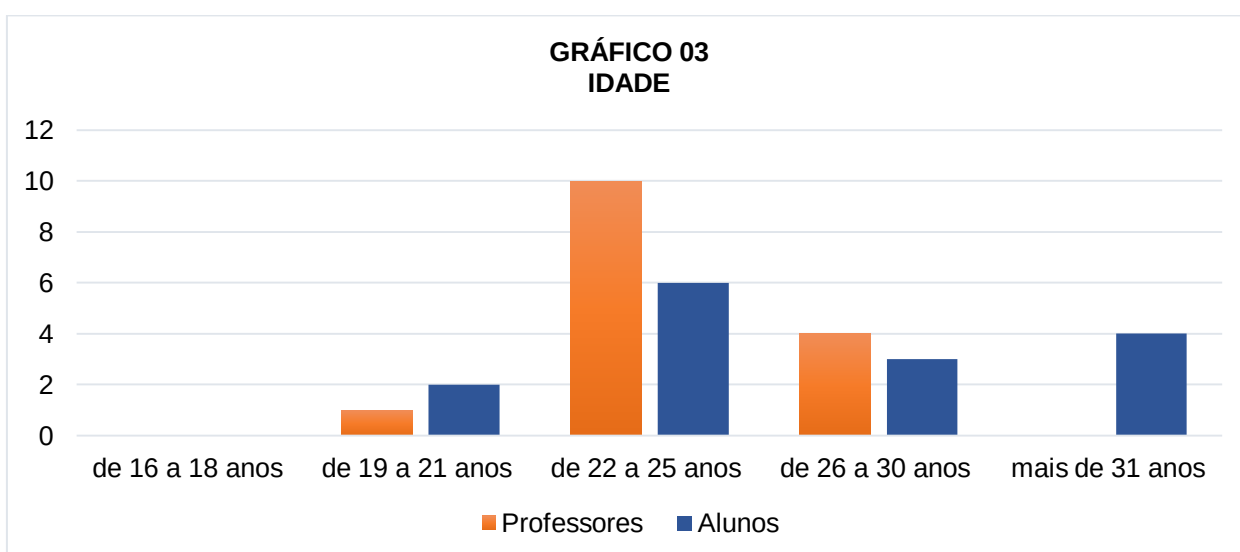
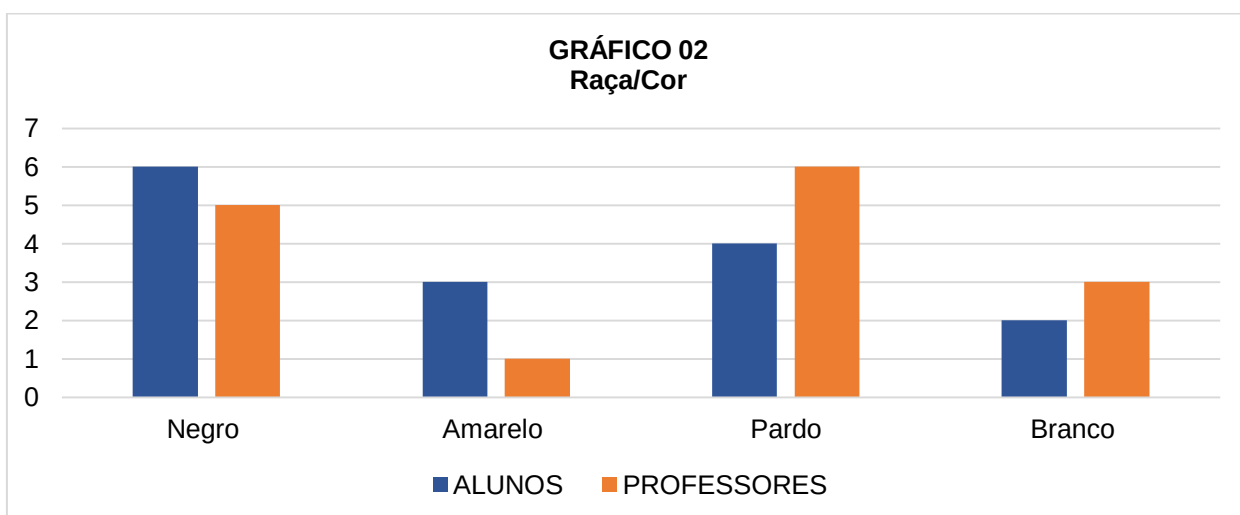
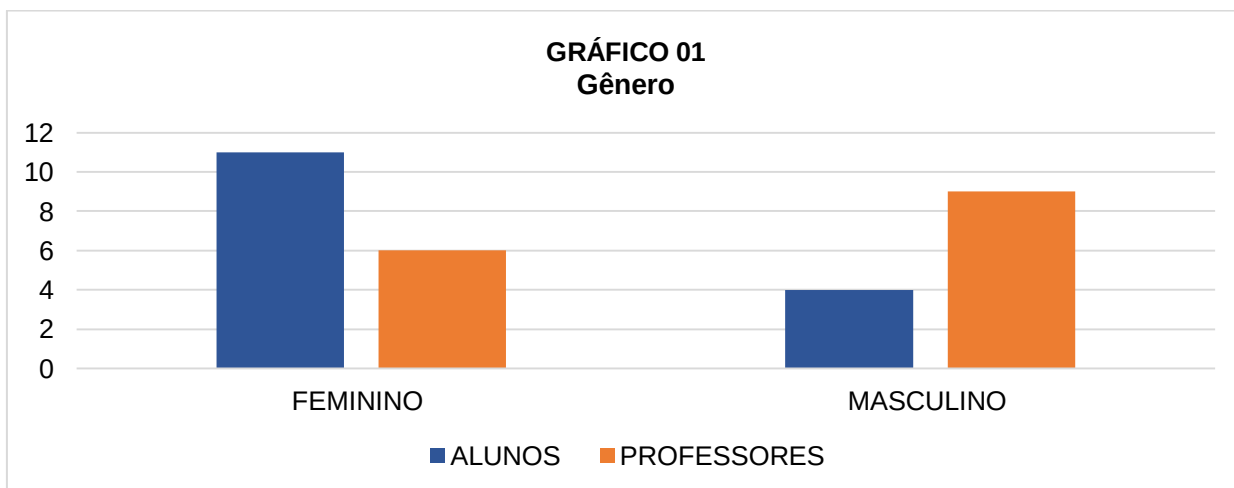
Como amostra, contou com participantes dos anos de 2017 e 2018 do projeto de extensão **Cursinho Popular da UFPA**: a educação como agente social e formativo.

O estudo é de caráter descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Foi usado como procedimento de coleta de dados através da aplicação de questionários. Esse questionário contou com a primeira parte denominada como socioeconômica com o intuito de traçar um perfil desses participantes e a segunda parte do questionário estava relacionada com a posição desse participante dentro do projeto (aluno ou professor).

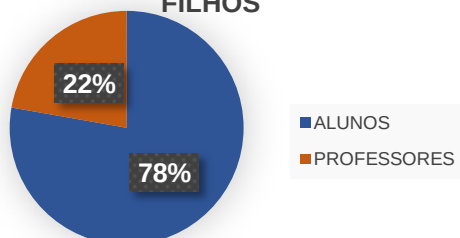
A amostra foi intencional e contou com a participação de quinze alunos que foram aprovados em algum processo seletivo em instituições de ensino superior, e quinze professores voluntários que faziam graduação nas instituições UFPA e UEPA nos anos do projeto no qual a pesquisa se refere.

Os questionários foram entregues presencialmente e por meio de e-mail. Essa etapa da pesquisa ocorreu dos meses de julho à setembro de 2019. Após a aplicação desses questionários, esses dados foram primeiramente digitalizados em tabelas no Excel e posteriormente transformados em informações expressas em textos, gráficos e tabelas.

5. RESULTADOS



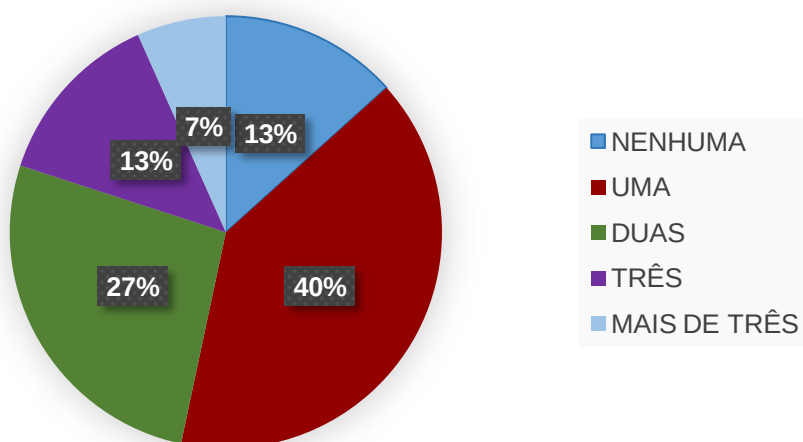
**GRÁFICO 04
FILHOS**



**GRÁFICO 05
Alunos que possuem filhos**



**GRÁFICO 06
Quantas vezes prestaram vestibular (Professores)**



**GRÁFICO 07
Quantas vezes prestaram vestibular
(Alunos)**

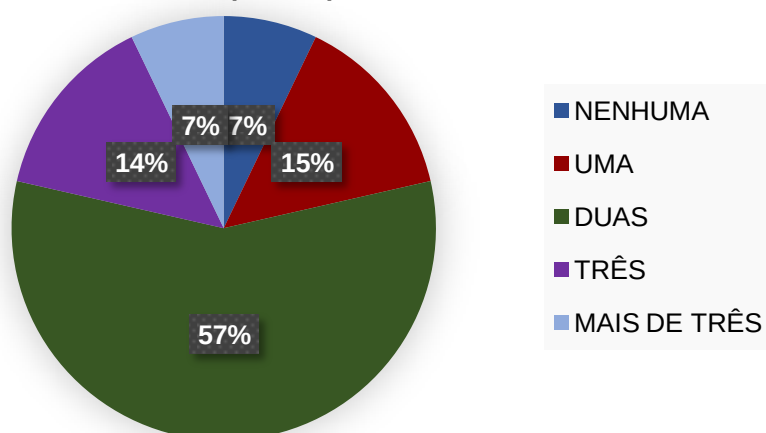


GRÁFICO 08
Escolaridade dos pais de alunos

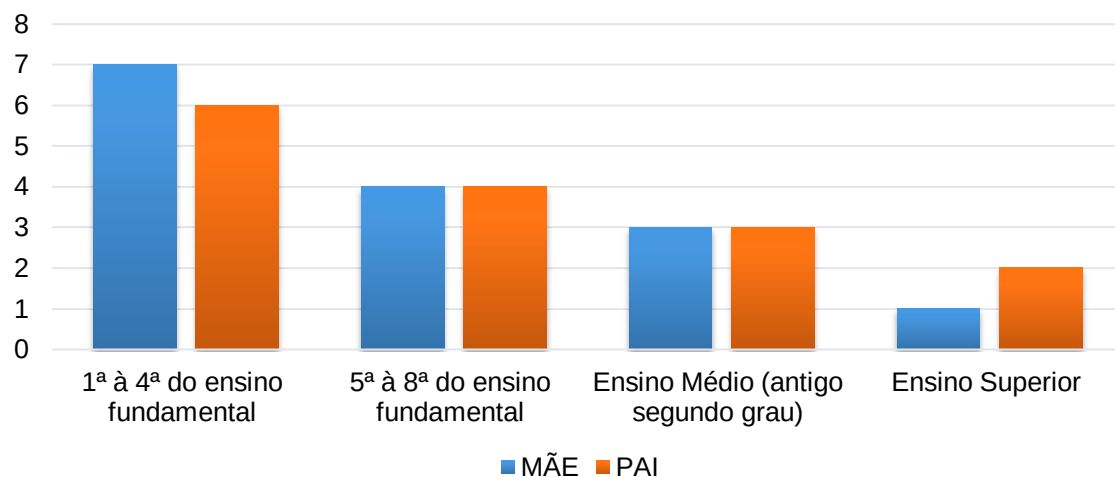


GRÁFICO 09
Escolaridade dos pais de professores

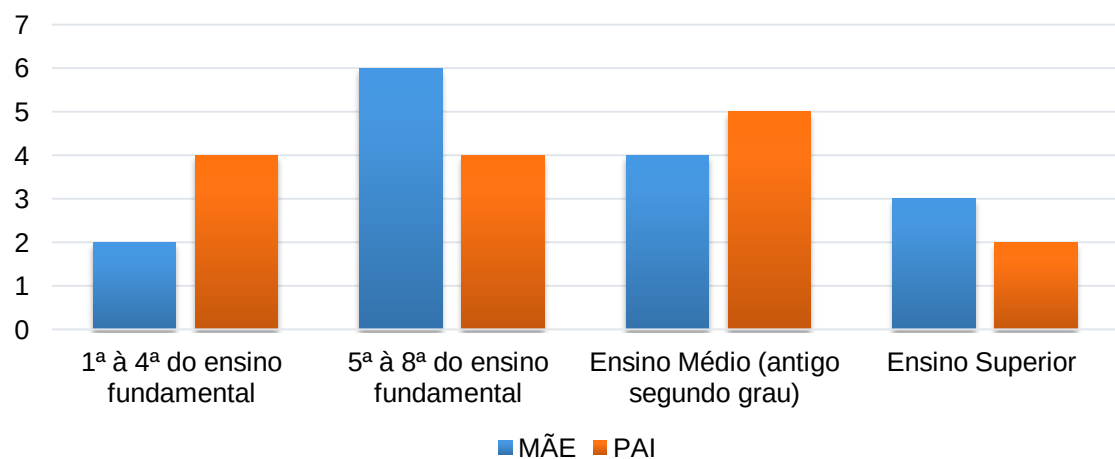
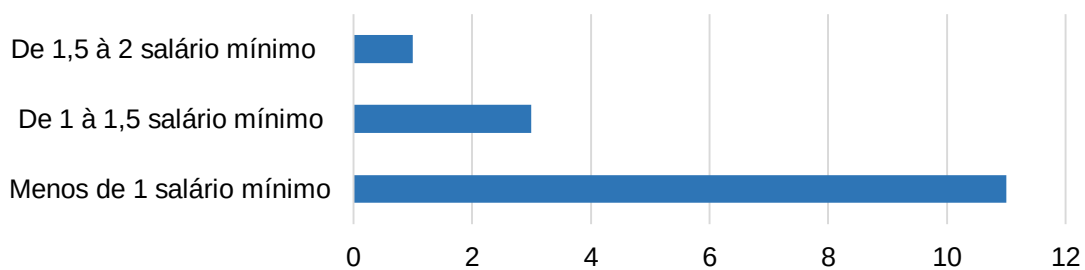


GRÁFICO 10
Renda familiar de alunos



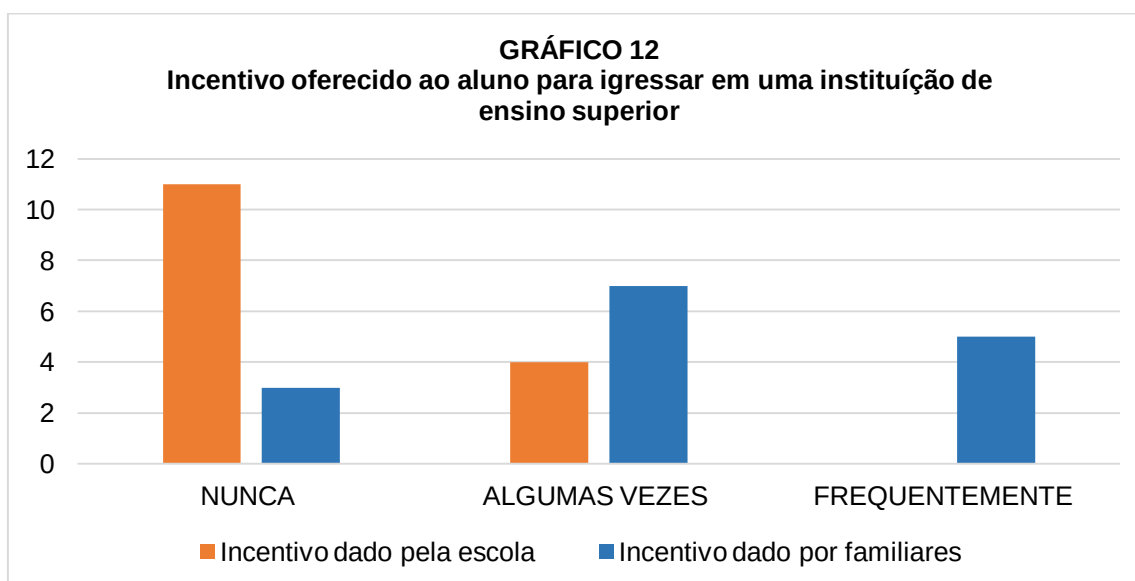
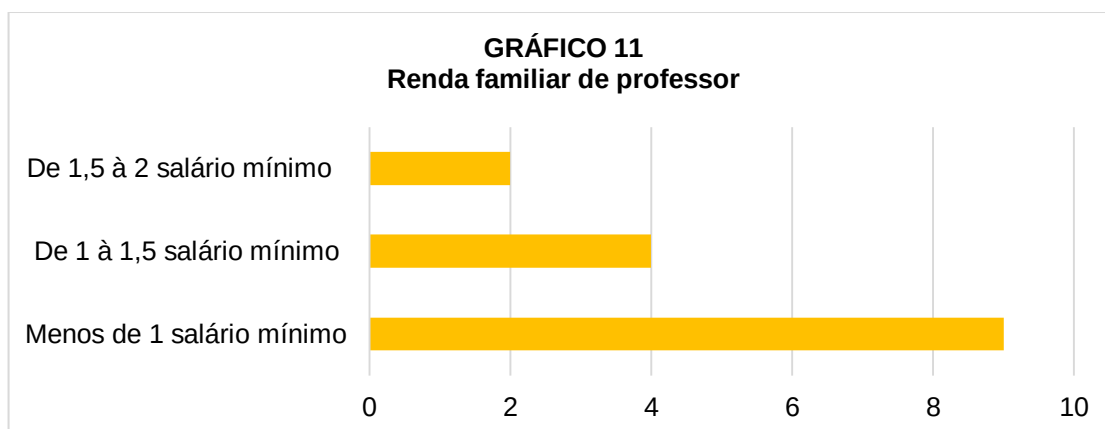


Tabela 01: Perguntas direcionada aos alunos

Perguntas direcionada aos alunos em relação a maioria dos seus professores	Quantidade de pessoas que marcaram as opções abaixo		
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivaram os alunos a melhorar	0	7	8
2. Estavam disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	0	8	7
3. Davam oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.	1	10	4
4. Relacionam-se bem com os alunos	0	5	10

5.Continuam a explicar até que todos entendam a matéria	0	11	4
6.Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	1	9	5
7.Organizam bem a apresentação das matérias	0	7	8
8.Realizam simulados individuais	5	6	4
9.Variam a maneira de apresentar/ expor as matérias	9	4	2
10.Organizam passeios, jogos, experimentos ou outras atividades que não fosse aulas tradicionais	11	4	0
11.Havia compreensão do conteúdo em aulas não tradicionais	0	6	9
12.Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	7	8	0
13.Procuram saber sobre os interesses dos alunos (Ex: qual era o curso de interesse do aluno)	2	8	5
14.Demonstram domínio da matéria que ensinam	0	6	9
15.Demonstram domínio da turma	0	6	9

Perguntas direcionada alunos foi em relação sobre a experiência no projeto de maneira geral, onde 47% classificou sua experiência como boa e 53% como ótima. Em relação ao incentivo por parte dos professores para continuar no projeto até o final, 40% como bom e 60% apontou como ótimo. Ainda foi perguntado sobre o desempenho da coordenação para manter a organização do projeto, onde 33% apontou como boa e 67% como ótima.

Entre os alunos 27% no ano de 2017 e 73% deles estiveram no cursinho no ano de 2018.

As perguntas relacionada aos professores está basicamente separada em relação a experiência no projeto de extensão e em uma auto avaliação feita pelo professor afim de identificar pontos a serem melhorados.

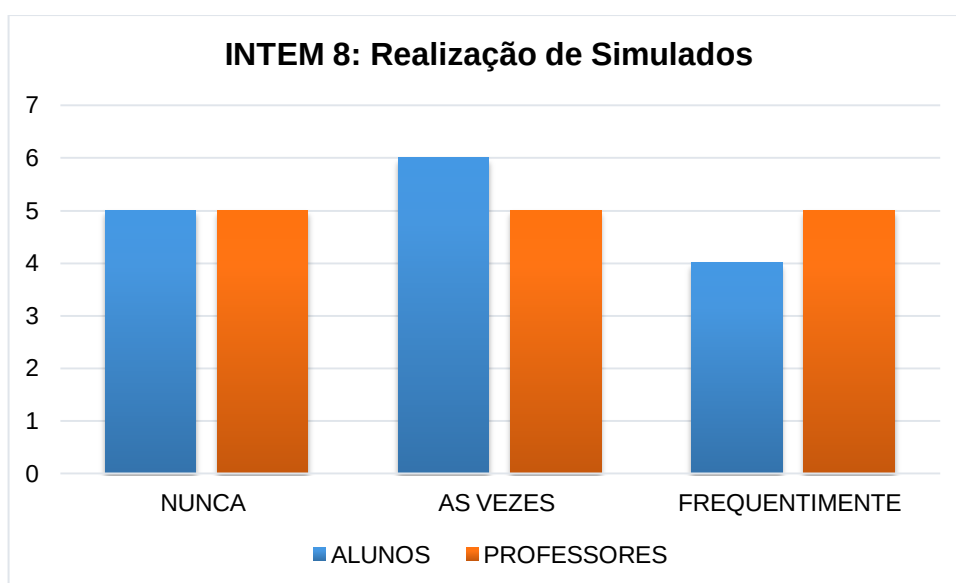
Ao serem perguntados se houve importância do projeto de extensão Cursinho Popular para sua formação acadêmica, houve unanimidade de 100% ao marcarem a resposta “sim”. Essa unanimidade se repetiu quando foi perguntado se houve aprimoramento dos conteúdos recebidos na graduação ao serem aplicados nas aulas do pré-vestibular, também quanto ao enriquecimento do Currículo profissional ao obterem mais tempo de experiência em relação aos graduandos que não participam de nenhum projeto de extensão.

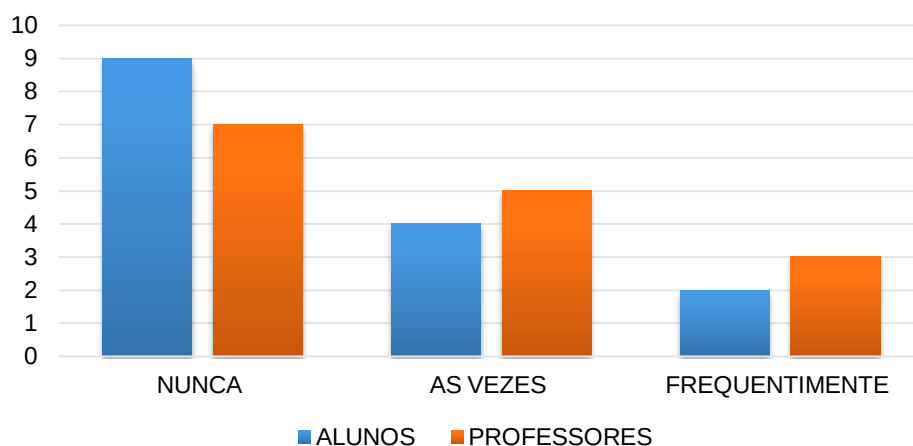
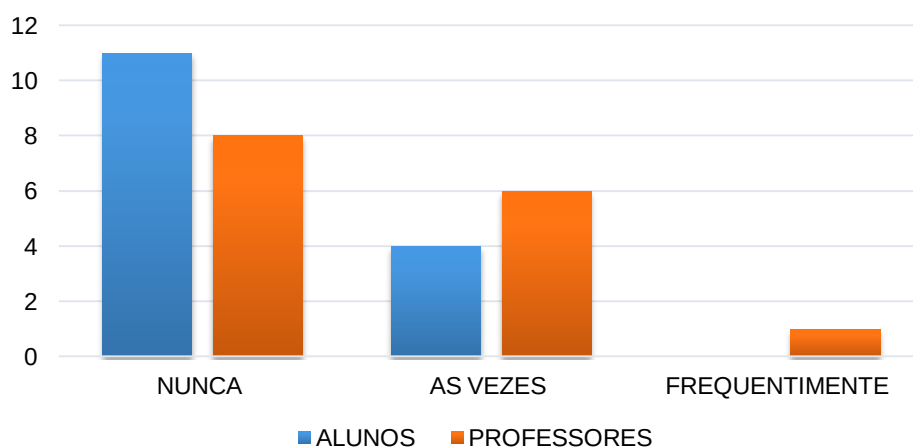
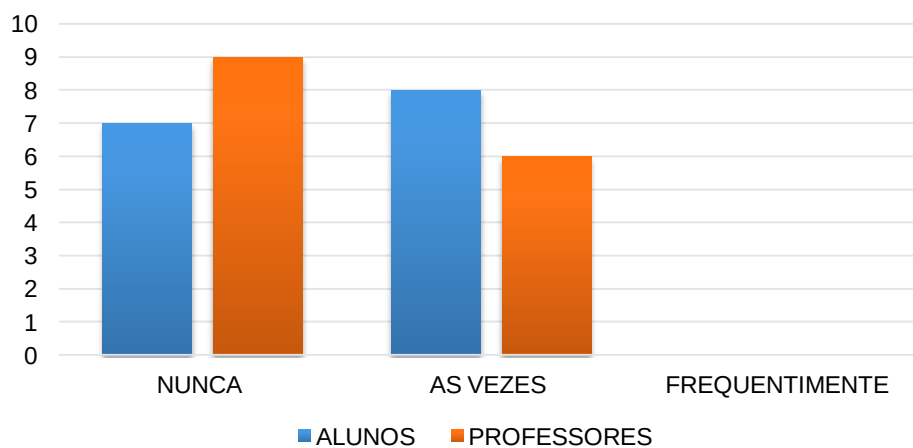
Um dado importante aparece quando foi perguntado se houve dificuldade desse aprimoramento na elaboração do material didático. Apenas 27% não tiveram dificuldades, quando 73% apresentaram dificuldade nesse processo.

Tabela 02: Perguntas direcionadas aos professores			
Perguntas direcionada aos professores em uma auto avaliação	Quantidade de pessoas que marcaram as opções abaixo		
	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivou os alunos a melhorar	0	8	7
2. Estava disponível para esclarecer as dúvidas dos alunos	0	9	6
3. Dava oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.	0	4	11
4. Relacionava-se bem com os alunos	0	5	10
5. Continuava a explicar até que todos entendam a matéria	0	10	5
6. Mostrava interesse pelo aprendizado de todos os alunos	0	4	11
7. Organizava bem a apresentação das matérias	0	4	11
8. Realiza simulados individuais	5	5	5
9. Variava a maneira de apresentar/ expor as	7	5	3

matérias			
10.Organizava passeios, jogos, experimentos ou outras atividades que não fosse aulas tradicionais	8	6	1
11.Havia compreensão do conteúdo em aulas não tradicionais	0	6	9
12.Utiliza diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	9	6	0
13.Procurava saber sobre os interesses dos alunos (Ex: qual era o curso de interesse do aluno)	0	5	10
14.Demonstrava domínio da matéria que ensinam	0	5	10
15.Demonstram domínio da turma	0	6	9

Os resultados dos itens 8, 9, 10 e 12 merecem destaques por apresentaram os pontos negativos e serem melhorados no projeto.



ITEM 9: Variação na maneira de expor/apresentar as aulas**ITEM 10: Realização de atividades não tradicionais****ITEM 12: Diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldade**

Entre os professores, 27% participaram do projeto em 2017 e 73% em 2018.

TABELA 03. Quadro de voluntários do Cursinho Popular da UFPA - Soure

<i>Professores</i>	<i>Disciplina ministrada</i>	<i>Curso de Graduação</i>	<i>Instituição</i>
<i>P.1</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.2</i>	Literatura	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.3</i>	Física	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.4</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.5</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.6</i>	Geografia	Geografia	UFPA
<i>P.7</i>	Física	Física	UEPA
<i>P.8</i>	Física	Física	UEPA
<i>P.9</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.10</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.11</i>	Matemática	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.12</i>	Biologia	Ciências Biológicas	UFPA
<i>P.13</i>	Letras	Letras	UFPA
<i>P.14</i>	Letras	Letras	UFPA
<i>P.15</i>	Geografia	Geografia	UFPA

6. DISCUSSÃO

Os cursinhos populares geralmente são constituídos por pessoas que já passaram por processos seletivos no acesso à universidade. Segundo KATO (2011) projetos como Cursinhos Populares tentam diminuir o abismo entre a sociedade e a universidade. Esses projetos apresentam público bastante heterogêneo em relação idade, escolaridade e condições socioeconômicas, sendo que o público alvo são indivíduos que representam classes sociais menos favorecidas socioeconomicamente.

SANTIAGO (2017) afirma que estudos como esse mostram a importância de conhecer o perfil socioeconômico desses alunos, pois apenas conhecendo a realidade deste público será possível adequar o ensino às necessidades reais destas pessoas.

KATO (2011) em seu trabalho sobre o papel dos cursinhos populares em Ribeirão Preto desde o ano de 2004 apontam que o perfil dos professores voluntários, em sua maioria, é composto por estudantes de graduação e pós-graduação, há ainda os professores de ensino básico ou superiores e profissionais liberais.

Similarmente os resultados da presente pesquisa realizada no Cursinho UFPA - Soure mostram que contávamos com 87% dos professores voluntários ainda na graduação e apenas 13% já formados. Os voluntários além de contribuir para o funcionamento do projeto, tinham como motivação a experiência obtida e certificação para seus currículos.

Entretanto, uma pesquisa realizada em Cursinhos Populares do Rio de Janeiro, mostrou que os professores participantes eram, em sua maioria, ex-alunos de outros projetos semelhantes. Com idades que variaram de 23 a 28 anos. (CANDAU, apud OLIVEIRA, 2001, p. 111). Evidência que não foi observado em nossa pesquisa. Nenhum dos voluntários foi ex-aluno do projeto “cursinho popular da UFPA”. Semelhante ao que foi observado nos projetos de Cursinhos do Rio de Janeiro, no Cursinho UFPA -Soure os professores voluntários apresentaram idade entre 19 a 30 anos.

Com relação à idade dos alunos participantes de Cursinhos Populares, estudo realizado em cursinhos da zona leste de São Paulo por SANTIAGO (2017) mostrou que a faixa etária mais comum no público-alvo é composta majoritariamente de jovens (82% dos estudantes têm de 14 a 18 anos e 15% têm de 19 a 24 anos). Apenas um dos Cursinhos apresentou estudantes de idades acima destas, com dois estudantes na faixa etária de 35 a

45 anos (compreendendo 2% do total) e um estudante na faixa etária de 46 a 56 anos (1% do total).

No pré-vestibular Cidadania na cidade de Florianópolis ZANGO (2008) indicou que em relação à idade, 46% dos inscritos em 2003 e 48% em 2004 tinham entre 16 e 20 anos.

Já estudo no Cursinho UFPA-Soure mostrou variação de idade entre 19 a mais de 31 anos, com predominância da faixa etária entre 22 a 25 anos, seguido da faixa etária entre 26 e 30 anos. Segundo VASCONCELOS (2010) essa faixa etária considerada mais tardia no ingresso na universidade, está ligada a desigualdades sociais referentes a obstáculos para a continuidade dos estudos, onde em algum momento da trajetória escolar houve interrupção. Essa desigualdade no ingresso a universidade está diretamente ligada a questões socioeconômicas e demográficas. Nesse sentido pode-se ressaltar que existe precariedade na educação básica no município de Soure, no interior do estado do Pará, sendo que o autor aponta que as regiões do Norte e Nordeste no ano de 2010, 12% dos jovens dessas regiões haviam alcançado o ensino superior, contra 22% no Sudeste, 24% no Centro-Oeste e 25% no Sul, e que ainda 60% dos jovens no Norte e Nordeste não possuíam o requisito mínimo para ingressar no ensino superior.

ZAGO (2006) explica que de acordo com a legislação educacional brasileira, a faixa etária adequada ao ensino médio é de 15 a 17 anos. Porém a maior parte dos indivíduos que frequentam esses cursinhos populares vai fazer vestibular depois da idade considerada ideal. Pesquisas com estudantes do ensino superior provenientes dos meios populares reforçam essa constatação, ou seja, o ingresso tardio no ensino superior principalmente dessas camadas populares.

Outro ponto do perfil socioeconômico é em relação a raça/cor levantado nos questionários. No presente estudo do Cursinho UFPA-Soure houve predominância de indivíduos autodeclarados pardos, somando (37%). Seguido (33%) autodeclarados negros. Brancos somam (20%) e amarelos (10%).

Segundo ZANGO (2008), um dos objetivos centrais da formação no pré-vestibular popular está voltado para a inclusão de minorias étnicas e sociais no ensino superior. A pesquisa que realizada no pré-vestibular Cidadania na cidade de Florianópolis indica que a demanda pelo curso é feita por uma população predominantemente branca:

83% em 2003 e 82% em 2004 assim se declararam. Em pré-vestibulares do Rio de Janeiro, pesquisas com os estudantes de Cursinhos Populares mostram uma proporção diferente: dos 76 estudantes pesquisados, 76,3 % se declararam afrodescendentes (PAULO, 2005, p. 32). Esse mesmo resultado foi encontrado por SANTIAGO (2017) em sua pesquisa em cursinhos da zona leste de São Paulo onde 67% dos candidatos se autodeclararam pretos ou pardos.

No entanto, CORRÊIA (2008) justifica que a universidade até pode ser aberta para todos, mas afirma que é reservada para poucos quando mostra o exemplo de matriculados na UNICAMP em 2010 evidenciando ainda mais a desigualdade educacional e racial. Mostra que 77,5% dos alunos cursam o ensino superior são de cor branca, o que demonstra acentuada desigualdade dos negros no acesso ao ensino superior 11,4% pardos, 5,9% amarelos e apenas 2,1% negros.

Sobre o gênero, a pesquisa feita do Cursinho UFPA -Soure apontou que o gênero feminino foi predominante somando 60% dos discentes. O gênero masculino 40% desses alunos. Contabilizando todos os participantes entrevistados do projeto, as mulheres ainda são predominantes somando 73% contra 27% dos participantes do gênero masculino. Esse mesmo resultado foi descrito no pré-vestibular Cidadania na cidade de Florianópolis, onde ZANGO (2008) apontou predominância do sexo feminino, com 68% de candidatas em 2003 e 58% em 2004, assim como na pesquisa de SANTIAGO (2017) em cursinhos da zona leste de São Paulo mostrando que 73% dos alunos desses cursinhos são mulheres.

O mesmo resultado foi descrito na pesquisa de CORRÊIA (2008) no pré-vestibular Herbert de Souza na cidade de Campinas (SP) onde apontou que as 58% mulheres e 42% homens. A autora ainda apresenta dados que mostram que as mulheres predominantes no ensino superior (60,9%), porém em cursos que as formam para profissões “tradicionalmente ocupado por mulheres” como Nutrição, Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Secretariado, Cursos Domésticos e Serviços de Beleza.

Esses dados apontam similaridade com as estatísticas nacionais em relação a proporção de mulheres no ensino superior segundo RISTOFF; GIOLO, (2006) a respeito da trajetória da mulher na educação brasileira superior.

BARRETO (2014) explica em seu trabalho sobre a mulher no ensino superior, que Há ainda dados importantes sobre a condição da estudante/trabalhadora. É importante lembrar que as mulheres, que são maioria nos cursos de graduação do país, em proporção distinta entre os cursos, são também mulheres trabalhadoras e, seguindo a tradição persistente no Brasil, são ainda as maiores responsáveis pelo trabalho doméstico, como tem sido revelado pelas pesquisas da PNAD. Não há, portanto, nenhum heroísmo a ser comemorado, mas o esforço imenso a ser reconhecido: as mulheres, não raro, desempenham a tripla jornada: estudam, trabalham, assumem as responsabilidades domésticas.

BRASIL (2016, p. 1) e PEREIRA *et al.*, (2016) afirmam que mesmo as mulheres liderando a presença em escolas, universidades e cursos de qualificação, essas ainda estão sujeitas a uma menor remuneração em relação aos homens, mesmo que desempenhem uma atividade idêntica a eles. Apesar de revelar um avanço significativo no âmbito de sua escolarização.

A questão relacionada a quantidade de alunos que possuem filhos, a presente pesquisa feita com alunos do Cursinho UFPA -Soure mostra que 47% dos alunos possuem filhos, um dado superior por exemplo em relação aos estudos de SANTIAGO (2017) nos Cursinhos da zona leste de São Paulo onde apenas 5% dos estudantes possuem filhos. Esses dados podem ser relacionados ao ingresso tardio dos alunos participantes do presente estudo, pois os cuidados exigidos nos anos iniciais de vida das crianças acabam dificultado a dedicação dos pais a outras atividades.

Um dos pontos principais para descrever o perfil socioeconômico dos participantes do projeto Cursinho Popular UFPA - Soure este relacionada a questão da renda familiar. A presente pesquisa indicou que a renda familiar dos alunos dos Cursinhos UFPA - Soure (73%) corresponde a menos de um salário mínimo, tendo esses renda oriunda trabalhos informais e renda obtida a partir de auxílios governamentais. Somente 20% declararam possuir renda familiar de um à um salário e meio e apenas 7% declararam possuir renda familiar de um salário meio a dois salários mínimos. Esses dados tem similaridade com as pesquisas de SANTIAGO (2017) nos Cursinhos da zona leste de São Paulo, CORRÊIA (2018) no pré-vestibular Herbert de Souza na cidade de Campinas (SP) e KATO (2011) em seu trabalho sobre o papel dos cursinhos populares em Ribeirão Preto onde apontaram que houve predominância de alunos oriundos das camadas mais populares

da sociedade, principalmente em relação econômica, assim alcançando o principal objetivo dos projetos que é auxiliar na obtenção de acesso as universidade de pessoas economicamente desfavorecidos.

Porém, uma pesquisa realizada na UNICAMP em 2019 por CORRÊA (2008) mostrou que referente a renda familiar, apenas 0,6% dos estudantes tinham renda de até um salário mínimo, 10,3% de um a três, 15,8% mais de 3 a 5 salários, 28,9% mais de 5 a 10 salários, 39,5% mais de 10 salários e 4,9% sem renda familiar. Demonstrando, que no caso da UNICAMP, a maioria dos alunos que frequentam a universidade é oriunda de classes sociais mais elevadas. Ilustrando a dificuldade de alunos de baixa renda em acessar certos ambientes educacionais.

Uma questão importante está relacionado ao número de vezes que os alunos do Cursinho UFPA - Soure prestaram vestibular, sendo que (7%) nunca tinham prestado, (15%) uma única vez, tendo predominância os que prestaram vestibular duas vezes (57%) e (14%) deles fizeram três vezes a apenas (7%) fez mais de três vezes.

A escolaridade dos pais de alunos e professores foi levada em consideração já que esse fator influencia diretamente ao estimular os alunos a procurar melhorar seus níveis educacionais OLIVEIRA *et al.*, (2010).

Na questão da escolaridade dos pais dos alunos, houve predominância de pais que cursaram de 1ª à 4ª série do ensino fundamental, sendo esses somando 43% dos entrevistados. Seguidos de 27% que cursaram da 5ª à 8ª série, 20% fizeram o ensino médio e apenas 10% chegaram ao ensino superior.

Em relação aos pais de professores, foi predominante o número dos que cursaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental somando 33%, seguido dos que cursaram até o ensino médio (30%). Os que cursaram da 1ª à 4ª série somaram 20% e apenas 17% dos pais dos professores entrevistados chegaram ao ensino superior.

Essa relação da escolaridade dos pais mostra o incentivo que o aluno tem por parte da família para ingressar em uma instituição de ensino superior. OLIVEIRA *et al.*, (2010) aponta em seu trabalho sobre a influência das variáveis socioeconômicas e culturais que pais com um alto nível de escolaridade, podem ser o primeiro indicativo da relação positiva entre altos níveis educacionais e sucesso no vestibular.

Um dado muito preocupante está relacionado ao incentivo recebido pelo aluno para ingressar em uma instituição de ensino superior. Os dados apresentam que 73% dos entrevistados nunca receberam incentivos na escola e 27% algumas vezes. E relação ao incentivo vindo por parte da família, 20% nunca recebeu esse incentivo, 47% algumas vezes e 33% sempre foi incentivado a ingressar no ensino superior.

Como aponta CORRÊA (2008) em seu trabalho no pré-vestibular Herbert de Souza na cidade de Campinas (SP) que o incentivo recebido por esses alunos, é quase inexistente no ensino médio que existe maior incentivo em relação a escola por parte da família que mesmo com baixa escolarização, entendem o valor da escola.

Experiências aluno-professor

Foram feitas perguntas para alunos em relação metodologia usados nas aulas dos professores, essas opiniões foram classificadas em (Nunca), (Algumas vezes) e (Frequentemente). Entre essas perguntas, algumas serão destacados alguns itens que alunos e professores concordam em relação à metodologia usada por esses professores durante as aulas do Cursinho Popular UFPA -Soure.

Um dos pontos onde professores e alunos concordam está relacionada ao item 8 das tabela 1 e 2 quando perguntado sobre a frequência da realização de simulados individuais por esses professores, ou seja, exercícios em sala, onde 37% dos professores fazem as vezes esses exercícios, 33% dos professores nunca fazem e apenas 30% dos professores faziam esses simulados frequentemente.

Outra relação entre alunos e professores está destacado no item 9 das tabelas 1 e 2 onde foi perguntado sobre a variação da maneira de apresentar/expor as matérias. Onde 53% apontaram nunca haver essa variação, 30% eram os que as vezes mudavam a metodologia e apenas 17% indicaram haver variação na maneira de apresentar/expor as matérias.

No item 10 foi perguntado sobre organização de passeios, jogos, experimentos ou atividades que não fossem aulas tradicionais. 64% dos participantes apontaram que atividades não tradicionais nunca aconteceram por parte da maioria dos professores, 33% disseram que às vezes ocorreram e apenas 3% dos professores fizeram algum tipo de atividade não tradicional frequentemente.

E por fim o item 12 também das tabelas 1 e 2 perguntava sobre a utilização de diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades. Os resultados apontaram que 53% desses professores nunca optaram por diferentes estratégias de ensino, 47% utilizavam as vezes e 0% frequentemente.

Nesse contexto, CANDIDO *et al.*, (2012) explica em seu trabalho sobre recursos de ensino e aprendizagem a importância de desenvolver materiais didáticos em sala de aula que busquem auxiliar no processo de aprendizagem desses alunos, entre os pontos importantes destacou-se manter a concentração de possíveis grupos dispersos saturados de aulas ditas tradicionais e ainda auxiliar o professor a tirar possíveis dúvidas da turma, principiante em conteúdo que esses alunos apresentam maior dificuldade em aprender.

Relacionado a isso, KATO (2011) afirma a enorme dificuldade dos graduandos em relação a ministrar aulas não tradicionais, mostrando que em seu trabalho sobre o papel dos cursinhos populares em Ribeirão Preto que as aulas são organizadas em quase todos os núcleos de maneira tradicional.

Em uma crítica as aulas tradicionais, LEAL & CORNACHIONE (2006) apontam que as aulas expositivas visam a compreensão do aluno na atividade do professor ao expor os conteúdos, porém se for usado apenas esse método de ensino, pode acarretar problemas como a passividade do aluno que não desenvolverá no processo de ensino-aprendizagem habilidades como o espírito crítico e participativo. Nesse sentido, há um enorme problema ligado a um dos objetivos dos cursinhos populares como mostra o trabalho de AZEVEDO (2014) quando aponta que se insiste em manter um modelo tradicional focado na memorização e repetição, e não na interpretação e reflexão, sendo que projetos de educação popular tem como propósito a independência intelectual de seus estudantes, e por isso deveriam investir na criação de propostas pedagógicas diferentes das que vigoram no ensino tradicional.

Uma explicação de AZEVEDO (2014) em relação a esse problema, está relacionado a qualidade da educação dos brasileiros, que de uma forma geral, ainda está distante do nível pleno de alfabetização, principalmente em relação a escrita, leitura de textos longos e interpretação de textos.

Desta maneira, fica ainda mais difícil para que graduandos tornem-se professores reflexivos, não tradicionais e capazes de criar em seus alunos uma visão crítica quando seu modelo de ensino está focado na memorização e repetição, um problema em todos os níveis educacionais no país.

7. CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou um perfil socioeconômico de alunos e professores do projeto de extensão Cursinho Popular durante os anos de 2017 e 2018, onde todos são oriundos da rede pública de ensino. A maioria é de baixa renda familiar, negros e pardos, do gênero feminino e com pais de baixa escolaridade. Todos entre 19 e 31 anos de idade.

Sobre a experiência vivida no projeto, a maioria relata pontos positivos, demonstrando o grande impacto social do projeto na vida de seus participantes, tanto alunos quanto professores. Principalmente em relação a melhoria das experiências acadêmicas em sala de aula e o sucesso na aprovação em uma universidade para os alunos.

Os pontos negativos a serem melhorados nas próximas edições do projeto também foram identificados. Esses pontos estão relacionados à predominância de aulas tradicionais. Mesmo que um dos principais objetivos do projeto seja a formação de professores novas metodologias para ministrar aulas experimentais, e mais dinâmicas. Isso mostra que por mais que haja muitos pontos positivos do projeto, ainda temos uma grande lacuna entre o professor que está sendo formado e o professor desejado.

Esse é um estudo introdutório sobre a educação popular em um pré-vestibular da região Norte, no município de Soure no estado do Pará, limitado tanto no tempo quanto no espaço. Espera-se que mais estudos sobre experiências em outros cursinhos populares e sobre o perfil socioeconômico desses participantes venham a ser realizados a fim de contribuir para a democratização do ensino superior e para a formação do professor ideal.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Renato Chaves. **Cursinhos populares, emancipação e modelo tradicional de ensino: limites e contradições**, Ribeirão Preto – SP, Brasil 2014.

BARRETO, Andreia **A mulher no ensino superior distribuição e representatividade**, Cadernos do GEA, n. 6, jul./dez. 2014

BRASIL. Portal. **Mulheres são maioria em universidades e cursos de qualificação**, 2016. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-saomaioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

CANDIDO Camila, PRAMPERO Anna Carolina, SOARES Camila Aparecida Pigão, GOMES Tassya Hemilia Porto. **Recursos de ensino e aprendizagem: elaboração de um material didático sobre o tema artrópodes destinado a alunos do ensino fundamental e médio**, 2012

CASTRO, Alexandre Cloves. **CURSINHOS ALTERNATIVOS E POPULARES: Movimentos Territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil**. 2005. **Universidade estadual paulista faculdade de ciências e tecnologia presidente prudente**.

CORRÊA, Lajara Janaina Lopes. **Cursinho popular: Estudo sobre a trajetória de estudantes das classes trabalhadoras** 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrent/Gestão/Gestao12.pdf. Acesso em: 16 jun. 2013.

KATO, Danilo Seithi. **O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes**. Ribeirão Preto, n. 01, 2011

LEAL Douglas Tavares Borges, CORNACHIONE Edgard Jr. **A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade** 2006.

MANCHUR, Josiane; Affonso SURIANI, Ana Lucia; da CUNHA, Márcia Cristina
A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas Revista Conexão UEPG, vol. 9, núm. 2, julho-diciembre, 2013, pp. 334-341
 Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa, Brasil

OLIVEIRA Melina Del'Arco, Lucy Leal Melo-Silva. **Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira** 2010.

OLIVEIRA, E. S. **Diferentes sujeitos e novas abordagens da educação popular urbana**. 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, R. J., 2001.

PAULO, N. R. dos S. de. **Movimentos de educação popular um estudo sobre os pré-vestibulares para negros e carentes do estado do Rio de Janeiro**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado) — Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

PEREIRA, Ana Cristina Furtado, FAVARO Neide de Almeida Lança Galvão, **História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência**, Eixo – História da Educação Agência Financiadora: Fundação Araucária 2016

SANTIAGO, Angella Monteiro. **Conhecendo o perfil dos alunos de cursinhos populares da zona leste de são paulo - sp** 2017

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. **Juventude e ensino superior no brasil** 2010.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 32, p. 226-237, 2006.

ZANGO, Nadir. **Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 149-174, jan./jun. 2008